



DGS desde
1899
Direção-Geral da Saúde

PCTEA CALOR 2015

RELATÓRIO 1 A 31 DE JULHO

Direção de Serviços
de Prevenção da Doença
e Promoção da Saúde



Relatório quinzenal de 1 a 31 de julho de 2015

Com base na informação disponibilizada pelas entidades que integram o Plano de Contingência para Temperaturas Extremas Adversas (PCTEA) – Módulo Calor 2015, foi elaborado o gráfico seguinte que reflete a evolução da temperatura, assim como, dos principais indicadores (Índice-Alerta-Ícaro, procura do Saúde 24, procura dos serviços do INEM e mortalidade) de impacte diário no acompanhamento do PCTEA.

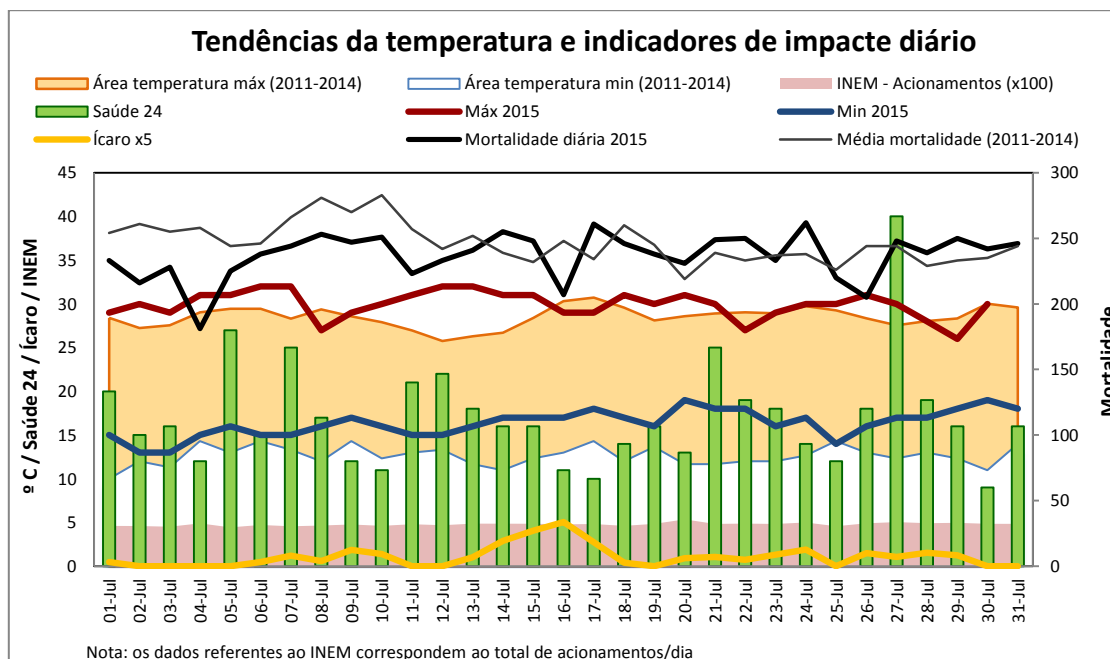


Figura 1 – Evolução dos indicadores de impacte diário de acompanhamento do PCTEA entre 1 e 31 de julho

Temperatura

De acordo com o IPMA, julho foi um mês quente e seco, em que os valores médios das temperaturas máxima, média e mínima do ar foram superiores ao valor normal, em 1,7°C, 1,01°C e 0,32°C, respetivamente.

Ainda segundo o IPMA, ocorreu uma onda de calor nas estações meteorológicas de Mirandela e Guarda (de 13 a 18 de julho) e em Portalegre, Évora e Mértola (de 5 a 10 de julho).

No período entre 1 e 31 de julho, a média da temperatura máxima a nível nacional registou valores superiores a 30°C, em quatro períodos do mês em análise, nomeadamente, entre os dias 6 e 9, entre os dias 12 e 17, entre os dias 20 e 23 e entre os dias 26 e 29, atingindo os 32°C (dias 8, 9, 14 e 15). A temperatura máxima mais elevada, 39°C, ocorreu em Évora no dia 15.

Alertas

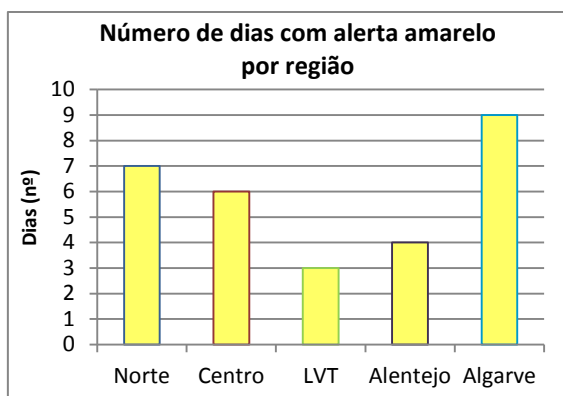


Figura 2 – Número de dias em alerta amarelo por região de saúde

Foram emitidos alertas amarelos entre os dias 7 e 9 de julho, entre os dias 11 e 17 de julho e nos dias 29 e 30. Todas as regiões de saúde emitiram alertas no mês de julho.

A região do Algarve foi aquela que esteve com alerta amarelo um maior número de dias (9 dias).

Índice-Alerta-Ícaro

O Índice-Alerta-Ícaro nacional para toda a população apresentou valores positivos no dia 1 de julho, entre os dias 6 e 10, entre os dias 13 e 18, entre os dias 20 e 24 e entre os dias 26 e 29, correspondendo aos dias em que se verificaram temperaturas mais elevadas.

O maior valor de Índice-Alerta-Ícaro (1,011) ocorreu no dia 16 de julho, com o significado de "Provável efeito sobre a mortalidade".

Mortalidade - VDM

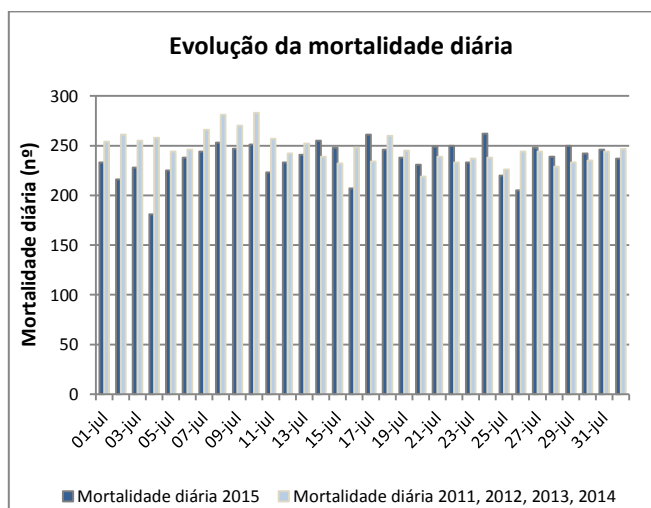


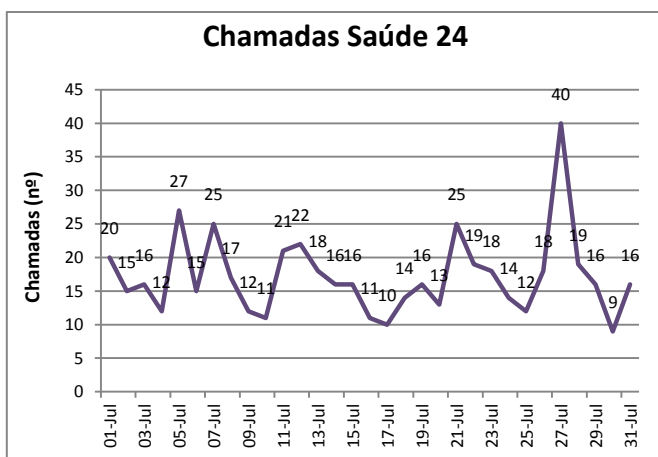
Figura 3 – Evolução da mortalidade diária

A mortalidade diária no mês de julho oscilou entre os 181 e os 262 óbitos, sendo que o número médio diário de óbitos foi de 237, valor inferior à média diária entre os anos de 2011 e 2014 (247 óbitos/dia).

O dia em que se verificou maior número de óbitos foi no dia 24 de julho (262 óbitos), com a média da mortalidade diária a ser superior à média dos anos de 2011 a 2014 apenas em alguns dias da segunda quinzena.

O período entre 1 e 31 de julho, reflete -305 óbitos, quando comparado o número de óbitos diários ocorridos em 2015 com a média do número de óbitos verificados, entre os anos de 2011 a 2014.

Saúde 24



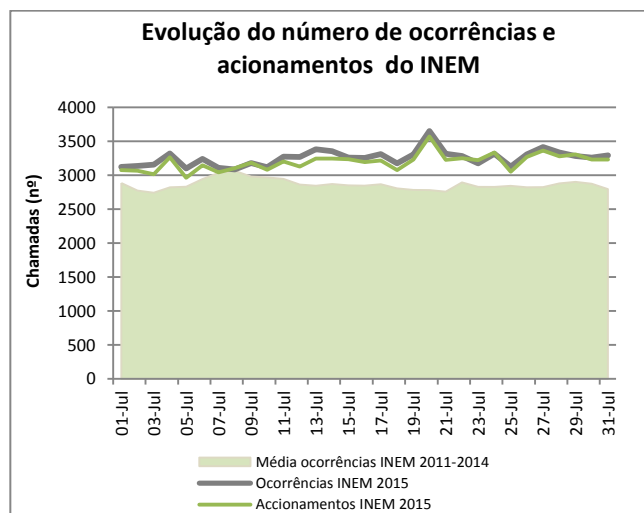
No que respeita às chamadas recebidas pelo Saúde 24, o dia em que houve mais chamadas (40) foi no dia 27 de julho, para uma média de 17 chamadas diárias.

Figura 4 – Evolução das chamadas do Saúde 24

Urgências

Não foi possível obter os dados da procura de atendimentos urgentes em hospitais nem de consultas não programadas em cuidados de saúde primário, através da aplicação SIARS.

INEM



O número de ocorrências do INEM oscilou entre 3 088 e 3 651, com uma média diária de 3 257 chamadas. Este número foi superior à média de chamadas entre os anos de 2011 a 2014.

Em relação às chamadas para as quais forma acionados meios (acionamentos), o número variou entre 2 963 e 3 572 chamadas diárias, para uma média de 3 196 chamadas/dia.

Figura 5 – Evolução das ocorrências e acionamentos do INEM

O dia 20 de julho foi aquele em que a procura dos serviços do INEM foi superior quer em número de ocorrências quer de acionamentos.

Medidas ACES/ULS

Apenas as unidades de saúde da ARS Norte reportaram (no formulário existente na página da DGS) quais as medidas tomadas nos dias em que foram emitidos alertas amarelos.

De acordo com a informação disponibilizada verifica-se que:

- Foram implementadas em maior número as medidas gerais, nomeadamente, a divulgação de informação a profissionais de saúde (93%) e à população (87%);
- As visitas domiciliárias ou telefonemas a pessoas isoladas, lares, infantários ou centros de dia (33%) e a divulgação de informação à população sobre a localização de “abrigos” climatizados foram as únicas medidas de ativação concretizadas (27%).

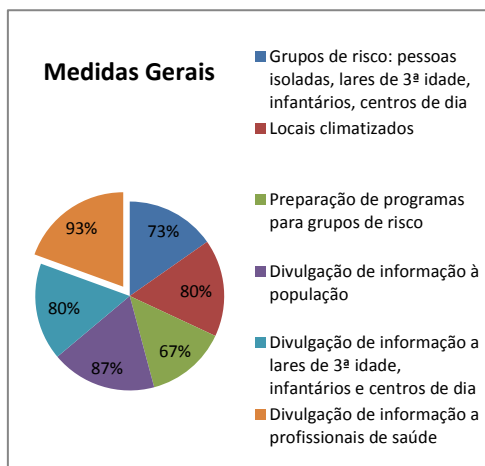


Figura 6 – Medidas gerais implementadas

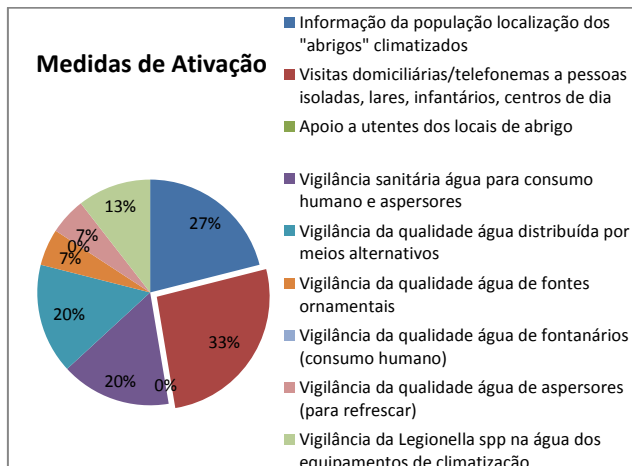


Figura 7 – Medidas de ativação implementadas

A ARS Alentejo informou, através do seu relatório mensal, que nos períodos de emissão de alerta amarelo procedeu a:

- Comunicação do alerta via *e-mail* e SMS para Conselho Diretivo da ARS Alentejo, ACES Alentejo Central, ULS Norte Alentejano, ULS Baixo Alentejo, ULS Litoral Alentejano, Hospital Espírito Santo de Évora, Equipa Coordenadora Regional dos Cuidados Continuados Integrados;
- Comunicação do alerta via *e-mail* para Comandos Distritais de Operações de Socorro e Centros Distritais de Segurança Social de Portalegre, Évora, Beja e Setúbal, Instituto Português da Juventude, Agência Portuguesa do Ambiente/ARH Alentejo, Instituto de Conservação da Natureza e Florestas, Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares, Intervenção Precoce na Infância;
- Colocação de recomendações à população na página da *internet* da ARS Alentejo e divulgação pelos meios de comunicação social da região e LUSA.

Planos de Contingência Específicos

De seguida apresenta-se o número de unidades de saúde, para as quais a DGS tem conhecimento que já elaboraram Plano de Contingência Específico.

Tabela 1 - % de Planos de Contingência Específicos reportados pelas unidades de saúde da ARS Norte até 31 de julho

Região	Nº total de unidades saúde	Nº unidades saúde que elaborou PCE (até 31 de julho)	%
Norte	130	130	100%
ACES/ULS	24	24	100%
Hospitais	13	13	100%
RCCI	93	93	100%
UC	8	8	100%
UCP	3	3	100%
UMDR	29	29	100%
ULDMD	53	53	100%

Tabela 2 - % de Planos de Contingência Específicos reportados pelas unidades de saúde da ARS Centro até 31 de julho

Região	Nº total de unidades saúde	Nº unidades saúde que elaborou PCE (até 31 de julho)	%
Centro	111	46	41%
ACES/ULS	8	8	100%
Hospitais	10	9	90%
RCCI	93	29	31%
UC	9	1	11%
UCP	4	0	0%
UMDR	30	10	33%
ULDMD	50	18	36%

Tabela 3 - % de Planos de Contingência Específicos reportados pelas unidades de saúde da ARS LVT até 31 de julho

Região	Nº total de unidades saúde	Nº unidades saúde que elaborou PCE (até 31 de julho)	%
LVT	105	90	86%
ACES/ULS	15	15	100%
Hospitais	13	12	92%
RCCI	77	63	82%
UC	9	9	100%
UCP	10	9	90%
UMDR	23	18	78%
ULDMD	35	27	77%

Tabela 4 - % de Planos de Contingência Específicos reportados pelas unidades de saúde da ARS Alentejo até 31 de julho

Região	Nº total de unidades saúde	Nº unidades saúde que elaborou PCE (até 31 de julho)	%
Alentejo	44	4	9%
ACES/ULS	4	3	75%
Hospitais	1	1	100%
RCCI	39	0	0%

Tabela 5 - % de Planos de Contingência Específicos reportados pelas unidades de saúde da ARS Algarve até 31 de julho

Região	Nº total de unidades saúde	Nº unidades saúde que elaborou PCE (até 31 de julho)	%
Algarve	23	8	35%
ACES/ULS	3	3	100%
Hospitais	1	1	100%
RCCI	19	4	21%

Conclusões

Julho foi um mês quente e seco no qual se verificaram temperaturas altas em quatro períodos do mês, nomeadamente, entre os dias 6 e 9, entre os dias 12 e 17, entre os dias 20 e 23 e entre os dias 26 e 29, com a média nacional da temperatura máxima a atingir os 32°C, nos dias 8, 9, 14 e 15.

No período em análise foi emitido alerta amarelo pelas ARS Norte (em 7 dias), ARS Centro (em 6 dias), ARS LVT (em 3 dias), ARS Alentejo (em 4 dias) e ARS Algarve (em 9 dias). Os alertas incidiram entre os dias 7 e 9 de julho entre os dias 11 e 17 de julho e nos dias 29 e 30 de julho.

No período de alerta amarelo, apenas as unidades de saúde da região Norte reportaram quais as medidas implementadas. As principais medidas incidiram na divulgação de informação a profissionais de saúde e à população e em divulgar informação à população sobre a localização de “abrigos” climatizados e realizar visitas domiciliárias ou telefonemas a pessoas isoladas, lares, infantários ou centros de dia.

A ARS Alentejo informou que no período em que foi emitido alerta amarelo comunicou por *e-mail* e SMS o nível de alerta, assim como, procedeu à colocação de recomendações na sua página de *internet* e divulgou informação pelos meios de comunicação social locais e LUSA.

A mortalidade foi mais elevada na segunda quinzena do mês de julho, com o maior número de óbitos a ocorrer no dia 24 de julho (262 óbitos).

A procura dos serviços do INEM foi, também, mais elevada na segunda quinzena do mês em análise, sendo que o dia com maior procura foi a 20 de julho (3 651 ocorrências com 3 572 acionamentos)

O Saúde 24 registou o maior número de chamadas (40) no dia 27 de julho.



Alameda D. Afonso Henriques, 45
1049-005 Lisboa - Portugal
Tel: +351 21 843 05 00
Fax: +351 21 843 05 30
E-mail: geral@dgs.pt